

|           |      |       |
|-----------|------|-------|
| PMS       | FMLE | GERIN |
| DIDJOTTA  |      |       |
| A Tarde   |      |       |
| 30/11/97  |      |       |
| Nº        | 10   |       |
| Ilha Maré |      |       |

# Beleza de Ilha de Maré contrasta com abandono

Gerson dos Santos

Se nas décadas de 50 e 60 a Ilha de Maré tornou-se um dos grandes centros produtores de banana do Estado, atualmente assiste à sua própria decadência econômica por falta de investimentos no setor. Hoje vem servindo apenas como curral eleitoral de políticos que dali tentam retirar os votos de seus quase dez mil habitantes, através de promessas que nunca são cumpridas, ou como uma espécie de clube para turistas e banhistas que atravessam o continente em busca das maravilhas e dos encantos de lugar sossegado que ainda preserva, com suas praias de águas limpas e cristalinas.

A Ilha de Maré vem passando atualmente por problemas estruturais muito sérios. Além da depredação dos visitantes indesejados, que superpovoam o local e que não têm nenhum compromisso com a sua preservação, está totalmente despoliciada, não conta com nenhum tipo de atendimento médico e sequer possui água potável, embora esteja a menos de meia hora distante de Salvador. Não tem escola, e as crianças que podem estudar em Salvador pagam por mês, de forma antecipada, ao monopolista das embarcações, conhecido como "Berico", R\$ 25, para poder ter esse direito garantido, mesmo assim correndo o risco de, uma vez por outra, serem preteridos por outros passageiros, porque, se o barco enche, os estudantes acabam perdendo a vaga.

A Ilha de Maré constitui um bom complemento à beleza natural da Baía de Todos os Santos. Assim como Bom Jesus dos Passos e a Ilha dos Frades, também pertence a Salvador, mas os problemas de abandono se multiplicam. Há cinco anos foi construído pelo governo do Estado, através da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Salvador (Conder), um cais na Praia de São Tomé de Paripe, ao lado do muro que separa aquela localidade da base militar, situada na Praia de Ine-



Uma das mais antigas promessas é a do atracadouro, o que obriga o visitante a descer do barco dentro da água

ma, para atracação das embarcações que levam o pessoal até a ilha. Porém, a construção somente foi feita neste lado. Quando se chega à ilha, porém, as pessoas têm que descer dentro d'água. Além do inconveniente de se molhar, os visitantes estão sujeitos a cortes nos pés, pois o local é repleto de recifes.

Albérico Conceição Soares, mais conhecido como "Berico", é quem explora os serviços de travessia da ilha, de acordo com informações dos moradores. São utilizados cerca de 10 barcos, a maioria saveiros adaptados para este tipo de transporte, seis deles lhe pertencem, mas os serviços dos outros barcos também são controlados por ele. Além de cobrar as passagens, recebe dos donos das outras embarcações uma taxa que varia de acordo com o movimento entre 10% e 20% pela utilização do cais. "Como não emite recibo por isso, presume-se que esse dinheiro deva ficar para ele, como também deve ficar o que arrecada das passagens, pois os bilhetes são

rasgados", explicou um dos barqueiros, que não revelou o nome temendo sofrer represálias de "Berico".

Além de cobrar pelo uso do terminal marítimo como se fosse dele, "Berico" também controla o seu funcionamento, pois o serviço é interrompido por volta das 17 horas e ninguém mais pode ancorar. Ainda que alguém frete uma embarcação para voltar da ilha mais tarde, fica impossibilitado de utilizar o terminal, porque depois desse horário um portão de ferro no cais é fechado. Usar o banheiro naquele local custa R\$ 0,30. O bilhete que dá acesso às embarcações custa durante a semana pouco mais de R\$ 0,80, mas aos domingos, quando a demanda é bem maior, o preço quase que dobra de valor, passando para R\$ 1,38.

## Política

A construção do outro cais na ilha parece que está condicionada à vontade de "Berico", e atualmente encontra-se num impasse, explicam os moradores. Afirmam que "ele

tem feito várias investidas junto ao governo do Estado e à prefeitura, onde parece que goza de muito bom prestígio, para que este somente seja construído em frente à sua casa, onde atualmente param as embarcações e local onde também possui um bar, como se a construção da ponte estivesse condicionada apenas ao turismo da ilha", alegam. Dizem que se isso acontecer somente vai beneficiar o bar que ele mantém em frente à parada dos barcos, os turistas e os visitantes de final de semana, porque mais de 90% da população da ilha moram a cerca de dois quilômetros dali.

"Berico" e sua família tomam conta dos principais pontos da localidade. Além do bar na Praia de Tamoabo, onde os barcos chegam à ilha, tem um outro na Praça de Santana, que um irmão seu toma conta. Um outro é o líder da Colônia de Pescadores, que pescadores mais antigos, como Claudionor Adriano da Maia, 78, dizem não conhecer nada de pescaria. "Não houve votação entre os mais antigos para a escolha do líder. Ele foi imposto pelo irmão e pronto", disse.

Fotos: Valdir Argollo